
Representações, gênero e desenvolvimento: um estudo sobre o “estado da arte e bibliometria”¹

Flavi Ferreira Lisboa Filho²
Luciomar de Carvalho³
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Foi realizado um levantamento do tipo "estado da arte e bibliométrico" a respeito das pesquisas realizadas em representações, gênero e desenvolvimento em três plataformas: Scielo, Doaj e Anais do Intercom do GP Comunicação e Desenvolvimento Local e Regional, no intuito de auxiliar na investigação de Pós-doutorado intitulada “Representações LGBTQIA+, em especial sem gênero em publicidades audiovisuais regionais: identidade e desenvolvimento pelo viés dos Estudos Culturais”. Com esse levantamento preliminar pode ser confirmado, a ausência de pesquisas que investigam, através da relação entre comunicação e desenvolvimento, como sujeitos LGBTQIA+, em especial sem gênero, se veem representados em audiovisuais publicitários regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte; Bibliometria; Representações; Gênero; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a um levantamento, do tipo "estado da arte e bibliométrica", de pesquisas relacionadas às temáticas representação, gênero e desenvolvimento, no intuito de auxiliar na pesquisa de pós-doutoramento, que possui como título “Representações LGBTQIA+, em especial sem gênero em publicidades audiovisuais regionais: identidade e desenvolvimento pelo viés dos Estudos Culturais”. Cabe registrar que a supervisão de pós-doutorado encontra guarida no projeto de pesquisa “Comunicação, identidades e patrimônio cultural: desenvolvimento sustentável e democracia pelos Estudos Culturais”, financiado pelo edital de produtividade do CNPq, e no Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e desenvolvimento local e regional, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor, docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Bolsista Produtividade do CNPq, e-mail:flavi@ufsm.br

³ Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, e-mail: dgluciomarc@gmail.com

A pesquisa de pós-doutoramento pretende investigar, através da relação entre comunicação e desenvolvimento, como sujeitos LGBTQIA+, em especial sem gênero⁴, da região dos Geoparques⁵ Quarta Colônia e Caçapava Aspirantes UNESCO, se veem representados em audiovisuais publicitários regionais. Como objetivos propomos: averiguar quais estratégias podem fortalecer as identidades LGBTQIA+, em especial sem gênero em audiovisuais publicitários regionais e seu sentimento de pertença na região dos geoparques estudados; mapear audiovisuais publicitários das regiões dos geoparques em questão; levantar uma amostra de sujeitos LGBTQIA+, em especial sem gênero nas cidades que integram os geoparques considerados nesta pesquisa; e investigar como esses sujeitos interpretam as representações LGBTQIA+, em especial sem gênero nos audiovisuais publicitários regionais. Para isso, buscaremos através de uma metodologia qualitativa, baseada nos aportes teórico-metodológico dos Estudo Culturais, de Gênero e de Desenvolvimento, tratar o objetivo proposto.

Esse projeto tem a finalidade de fortalecer essas identidades marginais e periféricas, e seu sentimento de pertença ao território que vivem. Tendo como premissa de que compreender, analisar e apreender os discursos e os sentidos das manifestações comunicacionais, culturais e midiáticas, que refletem sobre o local, trazem importantes contribuições para pensarmos o extenso território estadual, nacional e mundial e suas demandas para que avancemos rumo ao respeito de indivíduos LGBTQIA+, em especial sem gênero, visto que o território em questão está tendo grande visibilidade devido aos geoparques aspirantes.

METODOLOGIA

⁴ Um sujeito sem gênero não nasce com seu gênero definido, mas de antemão nasce com o seu sexo determinado por conta do seu órgão biológico, ou seja, um corpo sexuado onde é imposta uma categoria social e a partir disso o indivíduo começa essa construção. O sujeito sem gênero, flutua entre as nuances desse processo a partir do momento que rejeita esse determinismo biológico e se significa, e se identifica, a partir de suas experiências e transpassa toda essa normatividade (SEGATO, 1998).

⁵ “Os Geoparques Globais da UNESCO (GMU), assumidos como territórios de educação, ciência e cultura para o desenvolvimento sustentável buscam a implementação de novas estratégias para a gestão do território com uma perspectiva holística de conservação para a promoção do patrimônio natural e cultural como suporte identitário dos territórios [...]. Uma das realidades da região latino-americana é a marcada desigualdade social [...], incluindo as questões de desigualdade de gênero. Sendo que os GMUs buscam alternativas para um desenvolvimento local sustentável, isso considera a inclusão e busca da igualdade para todos” (ROSADO-GONZÁLEZ; PALACIO-PRIETO E ABREU SÁ, p. 19, Tradução nossa, 2020).

Para dar conta das pretensões desse estudo, é de suma importância fazer um levantamento de pesquisas e artigos que tratem essas temáticas, no intuito, de enriquecer o processo no todo. Por meio deste estudo, procurou-se elaborar um panorama a respeito das investigações mais relevantes que vêm sendo realizadas nesses eixos.

Segundo Ferreira (2002, p. 258), os estudos relativos ao estado da arte podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que têm por objetivo:

O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

As pesquisas do tipo estado da arte sobre as produções de uma determinada área ou instituição são uma possibilidade de se verificar a situação do conhecimento em um dado momento, permitindo colocar em ordem as diversas informações, além de compreender as relações existentes entre elas, em termos de semelhanças e contradições (Ferreira, 2002). Portanto, podem surgir diversas possibilidades de análises a partir desse olhar panorâmico para um conjunto de produções.

Uma das consequências dessa lógica que suprime a excelência dos trabalhos em relação ao número de produções é a perda do caráter inovador das pesquisas. Ribeiro (1999) tece críticas ao modo como os trabalhos científicos são escritos atualmente.

Usando uma metáfora, o autor afirma que "não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme" (Ribeiro, 1999, p. 190), alertando sobre o risco da elaboração de trabalhos, principalmente da área de Ciências Humanas, que não ousam propor ideias genuínas, perpetuando produções repetitivas e cristalizadas. A revisão bibliográfica, com a leitura dos clássicos e do que tem sido produzido sobre o assunto na atualidade, é essencial, porém não pode engessar o trabalho, de modo que o autor se embase somente em produções alheias, desapropriando-se de suas próprias ideias e reflexões.

Assim, é de grande importância compreender o que se tem pesquisado e de que forma, além de refletir sobre as repercussões desses milhares de pesquisas nas necessidades sociais e científicas do País. E, nesse caso, no que se refere à área da comunicação/representação, gênero e desenvolvimento.

Para a realização desse levantamento a busca foi realizada em três plataformas: Scielo, Doaj e Anais do Intercom do GP Comunicação e Desenvolvimento Local e Regional, elaborando um panorama a respeito das pesquisas realizadas no Brasil dos últimos cinco anos em representações, gênero e desenvolvimento.

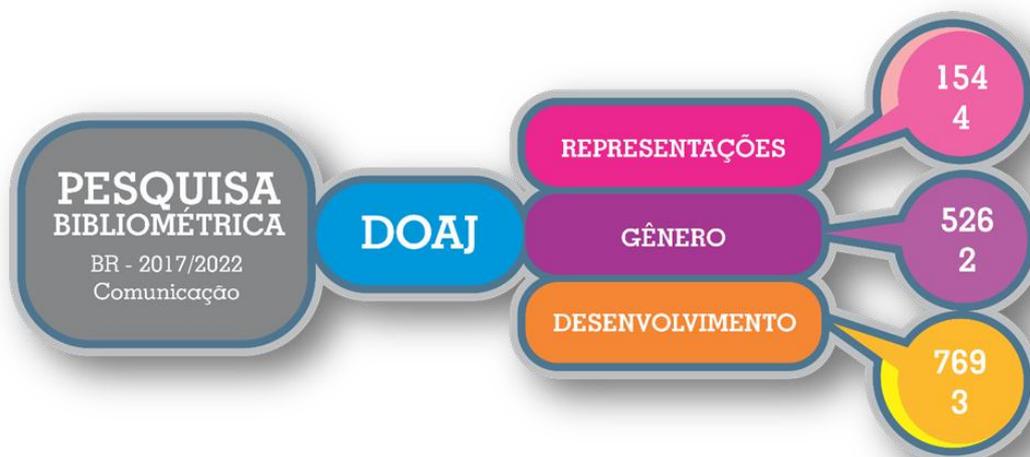
Segundo Ferreira (2002), grande parte das pesquisas do tipo estado da arte opta por analisar as produções com base no resumo. A autora alerta quanto a essa escolha metodológica, visto que, no resumo, muitas vezes, não há dados suficientes para realizar uma análise cuidadosa do trabalho. Ressalta que quando o objetivo é apenas mapear os dados, a opção de ler somente o resumo pode tranquilamente ser suficiente, porém uma análise mais aprofundada requer o retorno ao texto original. Desse modo, no estudo realizado, priorizou-se, em um primeiro momento, a análise dos resumos, mas, posteriormente, foi necessário retomar os trabalhos na íntegra, a fim de compreender os aspectos/temáticas eleitos como norteadores da análise e resultados.

Para facilitar o agrupamento dos dados, as informações bibliométricas foram coletadas e, em seguida, os dados gerais foram agrupados em infográficos para posterior análises.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, apresentar-se-ão três infográficos com os dados coletados nas plataformas pesquisadas, seguidas das respectivas análises.

Figura 01: Infográfico plataforma DOAJ



Fonte: DE CARVALHO, 2022.

Analisando a Figura 01, o infográfico expõe o quantitativo de pesquisas encontradas na plataforma DOAJ em cada um dos temas relacionados a pesquisa em questão.

No tema representações foram encontradas 154 pesquisas, destas, quatro pesquisas em seus contextos contribuirão com esse conceito.

O artigo de Fabiane Fernandes Pacheco, intitulado “As representações de um Patrimônio memória e identidade” do ano de 2019, auxiliará em questões metodológicas à pesquisa do pós-doc, pois essa trata de entrevista semiestruturadas trazendo em seus resultados formas de pertencimento e reconhecimento dos laços identitários das populações entrevistadas.

“Midiatização, representações, violência: paradoxos das experiências lgbt no brasil contemporâneo” trabalho de Miguel Rodrigues de Sousa Netto da UFMS, do ano de 2017, contribuirá com nossa pesquisa, pois, traz em seu contexto como podemos compreender as experiências formadas pela população LGBTQIA+ e na tentativa de romper com a cultura hegemônica. Aborda em seu contexto representações midiáticas-culturais em relação ao movimento LGBTQIA+.

Elaine de Jesus Souza, UFRGS, Jailson Pereira da Silva e Claudiane Santos da Universidade Federal do Sergipe, trazem o trabalho "Representações de docentes acerca da diversidade sexual e homofobia", em 2017, que também irá auxiliar com seu contexto nos assuntos que irão se referir a desconstrução dos preconceitos e da homofobia.

“Representações sociais e o processo de construção de identidades homossexuais: identificando e comparando as representações de homens homossexuais e homens heterossexuais sobre a homossexualidade masculina” de Eduardo Borges Carmo e Fernanda Mendes Resende, da Universidade Católica de Minas Gerais, no ano de 2018, traz contribuições em relação as teorias das representações sociais, auxiliando na análise do modo como os indivíduos compreendem fenômenos de realidade.

Na temática gênero deparamo-nos com 526 trabalhos sendo dois os com maiores ligações à temática em voga.

Desses, o trabalho “Refugiados LGBTI”: direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência” de Isadora Lins França da Unicamp/SP, no ano de 2017, aborda a articulação entre os chamados direitos sexuais e os direitos relacionados ao refúgio, no marco dos direitos humanos, na produção da categoria “refugiados LGBTI”,

discute nesse contexto, as relações entre gênero, sexualidade e violência, auxiliando assim também na abertura a olhar para as diversidades.

“O instituto dos direitos humanos e o reconhecimento da pluralidade de identidades de gênero e sexualidade no direito internacional latino-americano”, em 2016, de Vinicius Santos de Oliveira, irá auxiliar, se assim preciso, conhecer e abordar temáticas jurídicas em relação a diversidade de gênero.

Com a temática desenvolvimento, nessa plataforma, foram encontrados 769 trabalhos, sendo que desses três aproximam-se de alguma maneira à temática “maior”⁶.

Marco André Cadoná da Universidade de Santa Cruz do Sul, no ano de 2017, com o trabalho “Dinâmicas Regionais de Desenvolvimento, Trabalho e Organização dos Mercados Urbanos de Trabalho: uma Análise a Partir de Cidades Médias do Rio Grande do Sul” analisa as repercussões de dinâmicas regionais de desenvolvimento sobre o trabalho e a organização dos mercados urbanos de trabalho, compreende como diferentes dinâmicas regionais de desenvolvimento condicionam as configurações dos mercados urbanos de trabalho, e por se tratar de uma pesquisa em uma cidade média, localizada próxima as localidades dos geoparques em questão na pesquisa de pós-doc, poderá auxiliar, além das referências nele abordadas.

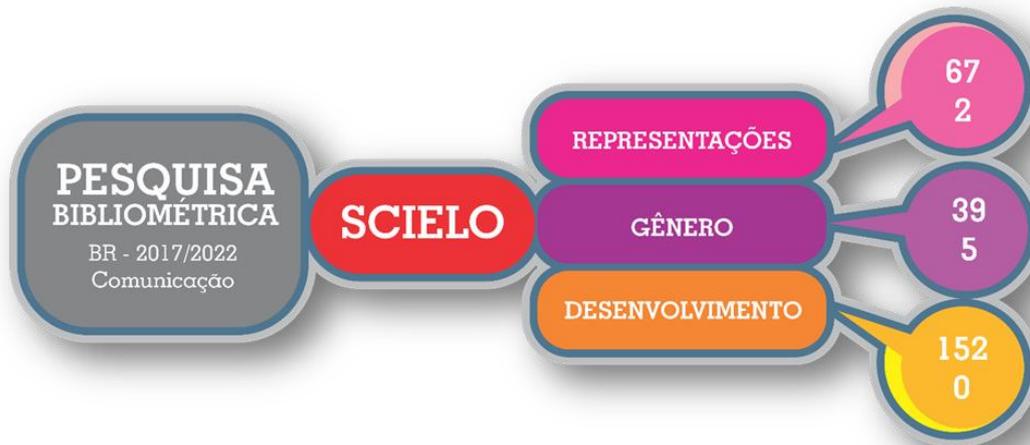
“Direito ao desenvolvimento nos âmbitos do desenvolvimento da nação e do desenvolvimento do indivíduo”, trabalho de Amanda Garcia de Oliveira e Gustavo Rocha Martins, da Faculdades Integradas Vianna Júnior, em 2017, aborda dimensões do desenvolvimento dos indivíduos e da nação, apontando itens relacionados ao desenvolvimento econômico e social abrangendo o progresso humano, o que colabora com nossa pesquisa.

De Rita Castro Engler, Nadja Maria Mourão, Marília de Fátima Dutra de Ávila Carvalho e Rosilene Conceição Maciel, o trabalho que leva o título “Produtos artesanais de identidade territorial: o desenvolvimento do patrimônio natural e cultural na comunidade Mocambeiro – Brasil”, aborda questões de um projeto extensionista em uma comunidade que produz artesanato local, principalmente donas de casa, relacionando o artesanato ao design, com uma perspectiva de preservação ambiental. Esse trabalho pelo fato de referir o artesanato local, irá servir, de certa forma, para entender um pouco mais a relação das pessoas e do território. Acredita-se que ele nos ajudará também em termos

⁶ A palavra “maior” aqui e no decorrer do trabalho faz referência a pesquisa do Pós-doutorado.

bibliográficos, pois em seu referencial teórico aborda questões da cultura, história e patrimônio, desenvolvimento bem como do empreendedorismo.

Figura 02: Infográfico plataforma SCIELO



Fonte: DE CARVALHO, 2022.

A Figura 02 refere-se ao montante de pesquisas encontradas na plataforma SCIELO em representações, gênero, desenvolvimento, comunicação e desenvolvimento do ano de 2017 a 2022 na grande área da Comunicação.

A temática representações trouxe um número de 67 trabalhos, e dessas, duas pesquisas nos trouxeram algumas relevâncias.

O trabalho de título “Homens e mulheres cientistas: questões de gênero nas duas principais emissoras televisivas do Brasil” com autoria de Vanessa Brasil de Carvalho, da UFRJ e Luisa Massarani da Fundação Oswaldo Cruz, do ano de 2017, apresenta relevâncias em termos de bibliografias utilizadas em seu contexto, especialmente quando as autoras referenciam às questões de gênero, por mais que não com o foco principal da pesquisa do pós-doc.

O mesmo acontece com o trabalho “A classificação da Publicidade e o discurso publicitário como fatores de construção das representações do rural” de Laene Mucci Daniel e Nora Presno Amodeo, da Universidade Federal de Viçosa, no ano de 2017.

Fazendo o levantamento do tema gênero, nessa plataforma, o quantitativo de pesquisas encontradas foram 39 e os que mais se aproximaram da pesquisa “maior” foram cinco.

Tainan Pauli Tomazetti, UFSM, no ano de 2020, traz um trabalho relevante para nossa pesquisa, com título “Por um mapa das dissidências: os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015)”, nesse ele realiza um mapeamento das interfaces entre os estudos de gênero e as investigações de mestrado e doutorado em comunicação do Brasil defendidas no período de 1972 a 2015. Ele ressalva que a incorporação dos estudos de gênero ainda é incipiente no campo, exigindo o deslocamento e dedicação desses mestres e doutores, fato que indica a necessidade de investir em novas problematizações.

“Novas formas de visibilidade: representações de gênero e raça no audiovisual em Goiás” de Ceiza Ferreira e Clarissa Carvalho, da Universidade de Goiás, no ano de 2021, investigam a intersecção de gênero e raça no audiovisual goiano, assim esse trabalho tem uma certa proximidade com a temática da pesquisa de pós-doutoramento.

O trabalho “Comunicação e Gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica” com autoria de Camilla Quesada Tavares, Nayara Nascimento de Sousa, Gabriela Almeida Silva da Universidade Federal do Maranhão e Michele Goulart Massuchin da Universidade Federal do Paraná, no ano de 2021, discutem as características e o desenvolvimento das pesquisas em Comunicação que fazem interface com os Estudos de Gênero, assim, esse trabalho servirá de base bibliográfica para a temática em questão.

“Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais” de Ronaldo Henn, Christian Gonzatti da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Felipe Viero Kolinski Machado da Universidade Federal de Ouro Preto, do ano de 2019, problematiza noções de performance, *self* e performatividade do sexo/gênero, temas que de alguma forma de aproximam do público que será entrevistado/observado na pesquisa pós-doc. O trabalho traz discussões e opiniões de indivíduos pertencentes ao movimento LGBTQIA+.

De Mariana Nogueira Henriques e Flavi Ferreira Lisboa Filho, UFSM, o trabalho “Identidade e Gênero: Representações Femininas nos programas televisivos Bah!” de 2017, aborda um aporte teórico na perspectiva dos estudos culturais aliados aos estudos de gênero, auxiliando na construção teórica da pesquisa “maior”.

Com o tema desenvolvimento foram encontrados 152 trabalhos, destes nenhum se aproximou da pesquisa do pós-doc.

Na Figura 03, o infográfico apresenta o quantitativo de pesquisas encontradas no site do INTERCOM no Grupo de Pesquisa Comunicação e desenvolvimento local e regional, dos assuntos que podem estar associados à pesquisa do pós-doc, em representações, gênero, desenvolvimento e comunicação. O levantamento foi feito em todos os trabalhos do GP, no período estipulado. Foram encontrados 77 trabalhos e dentre esses, cinco apresentaram-se com maior aderência com à pesquisa em evidência.

Figura 03: Infográfico plataforma INTERCOM, GP Comunicação e Desenvolvimento Local e Regional



Fonte: DE CARVALHO, 2022.

O trabalho de Anderson Antonio Andreatta da UFF, intitulado “Tecnologias sociais na comunidade: desafios do desenvolvimento local e da comunicação frente ao processo de globalização”, do ano de 2018, irá contribuir no cunho da comunicação em prol do desenvolvimento local, pois, traz em seu contexto o desafio de promover o desenvolvimento local sem perder conexão com o mundo global, respeitando os limites que a globalização impõe, produzindo conhecimento por meio de tecnologias que possam ser disseminadas pela e para as comunidades, com objetivo de gerar renda, desenvolvimento e troca de saberes. Traz a discussão sobre os desafios e as dificuldades de se trabalhar de forma coletiva as tecnologias sociais para o bem comum, sob a perspectiva dos processos de comunicação como elemento aglutinador e impulsionador de boas iniciativas para o desenvolvimento local.

“A Comunicação Pública na Assistência Técnica Rural para o Desenvolvimento Regional do Estado de Rondônia” de Edna Mendes dos Reis Okabayashi, Monica Franchi Carniello e Moacir José dos Santos, da Universidade Taubaté de São Paulo, essa pesquisa

objetiva discutir a comunicação pública com vistas ao desenvolvimento regional, recaindo sobre os canais de comunicação pública de uma empresa, assim de alguma forma, contribuindo para situar o desenvolvimento regional através desse meio.

Flavi Ferreira Lisboa Filho e Lucas da Silva Nunes da UFSM, no ano de 2021, apontam no trabalho “A Comunicação como Estratégia de Preservação do Patrimônio Cultural nos Geoparques” inúmeras informações relevantes, pois, teorizam os entrelaçamentos existentes entre cultura, comunicação e patrimônio cultural mostrando-se necessário ao desenvolvimento regional e à construção/fortalecimento de identidades, apontando o modo que a comunicação é utilizada pelos Geoparques. Ainda, identificando que não se deve elencar a comunicação apenas como uma forma de difusão de informações, mas como uma forma de criar vínculos e identidades. Além disso, levantaram questões de que os Geoparques utilizam ferramentas comunicativas que resgatem identidades territoriais e incentivam o desenvolvimento local/regional a partir da interação com a comunidade. Este trabalho também traz à tona várias referências bibliográficas que servirão de base nas temáticas comunicação, desenvolvimento e identidade.

De Maria Salett Tauk Santos, da UFRP, o trabalho de título “Comunicação para o Desenvolvimento na Matriz Teórica dos Estudos Culturais”, no ano de 2021, analisa os itinerários da pesquisa em Comunicação para o Desenvolvimento na abordagem teórica dos estudos culturais, ressaltando que os Estudos Culturais nos impelem a eleger o espaço da cultura para compreender os sentidos da experiência humana nos contextos populares, sendo assim, esse trabalho será importante para a pesquisa em voga, nesse viés.

O trabalho de Moabe Breno Ferreira Costa, da UFRN, intitulado “Comunicação da cidade turística no Facebook: práticas da Prefeitura Municipal de Salvador e as intervenções do residente”, traz em sua metodologia o método crítico-dialético, utilizando entrevista semiestruturada, parte do protocolo que está sendo proposto na pesquisa de pós-doc, assim se tornando um trabalho importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado acerca do estado da arte de pesquisas do eixo da Comunicação em representações, gênero e desenvolvimento geraram um total de 1.784 trabalhos encontrados, destes os que mais se aproximaram da temática da pesquisa de pós-doutoramento, foram num total de 21 trabalhos. Esses por mais que auxiliem em alguns pontos específicos da pesquisa não contemplaram a temática “maior” no todo.

Na temática Representações a maioria das pesquisas encontradas em ambas as plataformas se referiam a questões políticas, sendo assim, poderão auxiliar, de certa forma, em aspectos metodológicos e bibliográficos. Desses trabalhos, poucos abordam em seu contexto representações midiáticas-culturais em relação ao movimento LGBTQIA+, e nenhum trabalho possui uma proximidade maior da temática do projeto pós-doc, que diz respeito a representações de indivíduos LGBTQIA+, em especial os sem gênero.

Já para a temática Gênero, as referências das pesquisas tratavam na maioria delas, a questões ligadas ao gênero feminino e HIV.

Em Desenvolvimento, na primeira plataforma, os trabalhos fogem da temática central de nossa pesquisa. A maioria trata especificamente de desenvolvimento rural . Alguns trabalhos irão nos ser úteis em situações relacionadas ao desenvolvimento social e econômico de cidades médias e que possuem atividades locais como forma de desenvolvimento e sustentabilidade. Outros irão nos servir como base bibliográfica. Na segunda plataforma nenhum trabalho nos mostrou ser representativo para a nossa pesquisa. Já na plataforma do Intercom encontramos trabalhos que mais se aproximaram de nossa temática "maior". Mas, mesmo encontrando esse quantitativo de trabalhos sentiu-se a necessidade de trabalhos que trouxessem, à tona, investigações da relação entre comunicação e desenvolvimento ligadas a Geoparques e que fizessem referência ao fortalecimento de identidades esquecidas e o sentimento de pertença dessas, ao território em que vivem.

Devemos destacar que a utilização deste método foi fundamental para comprovarmos que existem pesquisas que tensionam a comunicação e os temas Representações, Gênero e Desenvolvimento, porém, destacamos, com nossas observações, que a maioria delas não englobam em seus contextos o tema principal de

nossa pesquisa “maior”. Elas acabam trazendo esses temas em seus títulos e ou palavras-chave.

Com esse estudo de estado da arte pode ser confirmado a ausência de pesquisas que investiga, através da relação entre comunicação e desenvolvimento, como sujeitos LGBTQIA+, em especial sem gênero, de determinada região, se veem representados em audiovisuais publicitários regionais. Portanto, fica evidente que a pesquisa “Representações LGBTQIA+, em especial sem gênero em publicidades audiovisuais regionais: identidade e desenvolvimento pelo viés dos Estudos Culturais” necessitará de uma ampliação e aprofundamento em relação ao estado da arte, auxiliando na relevância da nossa pesquisa de pós-doutoramento, pois, se acredita que é através da representatividade e sentimentos de pertencimento que leis e órgãos são ser criados. Aqui, não estamos falando apenas de representação, mas também de representatividade, no seu sentido político e de espaço de fala, pois, quando entendemos que o lugar social que certos grupos ocupam restringem suas oportunidades, percebemos a dimensão da importância que a ciência carrega, tornando-a um meio de visibilidade de temas e identidades comumente invisibilizados em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDREATA, Anderson Antonio. Tecnologias sociais na comunidade: desafios do desenvolvimento local e da comunicação frente ao processo de globalização. **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville/SC, 2018.

CADONÁ, Marco André. Dinâmicas Regionais de Desenvolvimento, Trabalho e Organização dos Mercados Urbanos de Trabalho: uma Análise a Partir de Cidades Médias do Rio Grande do Sul. **Redes, Santa Cruz do Sul**. Vol. 22, 2017.

CARMO, Eduardo Borges; RESENDE, Fernanda Mendes. Representações sociais e o processo de construção de identidades homossexuais: identificando e comparando as representações de homens homossexuais e homens heterossexuais sobre a homossexualidade masculina. **Pretextos, Revista da graduação em psicologia da PUC Minas**. Vol. 03, 2018.

CARVALHO, Vanessa Brasil; MASSARANI, Luisa. Homens e mulheres cientistas: questões de gênero nas duas principais emissoras televisivas do Brasil. **Intercom, RBCC**. Vol. 40. São Paulo, 2017.

COSTA, Moabe Breno Ferreira. Comunicação da cidade turística no Facebook: práticas da Prefeitura Municipal de Salvador e as intervenções do residente. **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belém/PA, 2019.

DANIEL, Laene Mucci; AMODEO, Nora Presno. A classificação da Publicidade e o discurso publicitário como fatores de construção das representações do rural. **Intercom, RBCC**. Vol. 37. São Paulo, 2017.

ENGLER, Rita Castro; MOURÃO, Nadja Maria; ÁVILA CARVALHO, Marília de Fátima Dutra de; MACIEL, Rosilene Conceição. Produtos artesanais de identidade territorial: o desenvolvimento do patrimônio natural e cultural na comunidade Mocameiro – Brasil. **RELAcult, Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 03, 2017.

FERREIRA, Ceiza; CARVALHO, Clarissa. Novas formas de visibilidade: representações de gênero e raça no audiovisual em Goiás. **Intercom, RBCC**. Vol. 44. São Paulo, 2021.

FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, 2012.
FRANÇA, Isadora Lins. Refugiados LGBTI”: direitos e narrativas entrecruzando gênero, sexualidade e violência. **Cadernos Pagu**, 2017.

HENN, Ronaldo; GONZATTI, Christian; KOLINSKI, Felipe Viero. Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais. **Intercom, RBCC**. Vol. 42. São Paulo, 2019.

HENRIQUES, Mariana Nogueira; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. Identidade e Gênero: Representações Femininas nos programas televisivos Bah!. **Cadernos de Gênero e Diversidade**. Vol. 03. 2017.

LISBOA FILHO, Flavi Ferreira; NUNES, Lucas da Silva. A Comunicação como Estratégia de Preservação do Patrimônio Cultural nos Geoparques. **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. UFPB, 2022.

NETO, Miguel Rodrigues de Souza. Miatização, representações, violência: paradoxos das experiências lgbt no brasil contemporâneo. **Albuquerque, Revista de História**. Vol. 07, 2017.

OKABAYASHI, Edna Mendes dos Reis; CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José dos. A Comunicação Pública na Assistência Técnica Rural para o Desenvolvimento Regional do Estado de Rondônia. **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville/SC, 2018.

OLIVEIRA, Amanda Garcia de; MARTINS, Gustavo Rocha. Direito ao desenvolvimento nos âmbitos do desenvolvimento da nação e do desenvolvimento do indivíduo. **Vianna Sapiens, Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior**. Vol. 08, 2017.

OLIVEIRA, Vinicius Santos de. O instituto dos direitos humanos e o reconhecimento da pluralidade de identidades de gênero e sexualidade no direito internacional latino-americano. **Revista Mundo Livre**. Vol. 02, 2016.

PACHECO, Fabiane Fernandes. As representações de um Patrimônio memória e identidade. **RELAcult, Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 05, 2019.

RIBEIRO, R. J. Não há pior inimigo do conhecimento que a terra firme. **Tempo Social**, 1999.

ROSADO-GONZÁLEZ, Emmaline M.; PALACIO-PRIETO, José Luis; E ABREU SÁ, Artur. Inclusión social e igualdad de género como motores de desarrollo sostenible en geoparques mundiales de la Unesco latino-americanos. In: LARIOS, Elisa Enriqueta de Jesús Sedas;

MARTÍNEZ, Verónica Lidia Martínez (Coord.). **Hallazgos del Patrimonio Natural, Cultural y Derechos Humanos en México 2020 Un Enfoque Participativo y Multidisciplinario**. México: H. Cámara de Diputados, 2020.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Comunicação para o Desenvolvimento na Matriz Teórica dos Estudos Culturais. **Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. VIRTUAL, 2021.

SEGATO, Rita. Os percursos do gênero na antropologia e para além dela. **Série Antropologia**. Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 1998.

SOUZA, Elaine de Jesus; SILVA, Jailson Pereira da; SANTOS, Claudiane. Representações de docentes acerca da diversidade sexual e homofobia. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 2017.

TAVARES, Camilla Quesada; SOUSA, Nayara Nascimento de; SILVA, Gabriela Almeida; MASSUCHIN, Michele Goulart. Comunicação e Gênero como área de pesquisa: características e desenvolvimento dos estudos a partir da análise bibliométrica. **Intercom, RBCC**. Vol. 44. São Paulo, 2021.

TOMAZETTI, Tainan Pauli. Por um mapa das dissidências: os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil (1972-2015). **Intercom, RBCC**. Vol. 43. São Paulo, 2020.